

NECESSIDADES DE CONTEÚDOS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DO USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA POR MEIO DE ENTREVISTA

Rúbia Raquel Dantas Roque¹

Débora Deliberato²

RESUMO

A formação continuada do professor dentro de uma perspectiva inclusiva representa um desafio para os professores e quando essa formação é voltada para o ensino de alunos com necessidades complexas de comunicação torna-se ainda mais desafiadora, tendo em vista que as necessidades apresentadas pelos alunos e o conhecimento das estratégias de ensino que devem ser utilizadas pelos professores. O presente artigo trata da realização de uma entrevista realizada com uma professora de História no ensino de um adulto autista nível de suporte 3 não oralizado, matriculado no ensino médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino localizada no interior do Rio Grande do Norte. A entrevista é resultado dos estudos realizados na disciplina Coleta de Dados por meio de Entrevista ofertada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, como disciplina complementar do curso de Pós Graduação em Educação Especial e teve como objetivo identificar, por meio da opinião de professores, as necessidades de conteúdos para a formação continuada quanto ao uso da Comunicação Alternativa na sala de aula. A relevância desse estudo se baseia em pesquisas científicas sobre Comunicação Alternativa e a formação de professores para o ensino de alunos com necessidades complexas de comunicação, ressaltando a importância de repensar os métodos de ensino para melhor integrar esses alunos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Especial, Formação de Professores, Comunicação Alternativa.

1 INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro, caracterizado pela necessidade de uma educação de qualidade acessível a todos, remete à reflexão sobre a renovação dos métodos escolares. Neste processo, é necessário um exame detalhado sobre a identidade dos estudantes, as estratégias para uma educação inclusiva e o papel vital do educador.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Email: rubia.dantas.035@ufrn.edu.br

² Professora orientadora e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Doutora em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, debora.deliberato@ufrn.br.

Muitos são os estudos realizados sobre a formação de professores numa perspectiva de educação inclusiva, e especificamente nesse estudo busca-se o conhecimento dos professores acerca do uso da Comunicação Alternativa em sala de aula, tendo em vista ser uma ação necessária para que os professores tenham conhecimento acerca da Tecnologia Assistiva (TA) e principalmente da Comunicação Alternativa e Ampliada (Schirmer e Nunes, 2017).

A necessidade de investimento na formação inicial e continuada dos professores se tornou evidente, sabendo que o professor é peça fundamental nesse processo. Quando o professor compreende o seu papel como auxiliar na comunicação e interação dos alunos, ele entende também o seu papel como mediador para as diferentes especificidades na sala de aula, minimizando as dificuldades encontradas (Tenor, Deliberato, 2015; Deliberato, 2017).

A dificuldade enfrentada pelos professores no ensino de estudantes com deficiência é uma realidade constante e o crescente número de matrículas nas escolas regulares requer ações urgentes para garantir uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, a escola deve se preocupar em oferecer cursos de formação continuada para os professores sobre Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diante desse contexto, é necessário identificar o conhecimento dos professores através de entrevistas para compreender o que sabem ou esperam do conteúdo que será abordado nessas formações.

Nesse estudo, a entrevista teve como objetivo identificar, por meio da opinião de professores, as necessidades de formação continuada quanto ao uso da Comunicação Alternativa na sala de aula. A relevância desse estudo se baseia em pesquisas científicas sobre Comunicação Alternativa e a formação de professores para o ensino de estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação, ressaltando a importância de repensar os métodos de ensino para melhor integrar esses alunos no ambiente escolar.

2 MÉTODO

O estudo foi realizado por meio de entrevista semiestruturada de abordagem qualitativa a fim de coletar dados sobre o conhecimento dos professores acerca do trabalho desenvolvido com alunos que apresentam Necessidades Complexas de Comunicação, seguindo direcionamentos de estudos realizados por pesquisadores que adotam o uso da entrevista como instrumento para coleta de dados em pesquisa

qualitativa e quantitativa, como o professor Eduardo Manzini (Manzini, 2004, 2012, 2020).

A entrevista semiestruturada teve como principal característica questionamentos elaborados com base em teorias e hipóteses relacionados à abordagem da pesquisa e tem como foco principal um assunto específico que oferece um direcionamento para a elaboração do roteiro (Manzini, 2020).

A elaboração do roteiro de entrevista manteve os cuidados desde o uso de uma linguagem adequada para quem foi entrevistado até a elaboração de um roteiro bem estruturado, de forma que atendesse as necessidades de respostas do entrevistador (Manzini, 2004, 2012). O roteiro de entrevista direcionou o entrevistador e por isso, foi pensado de acordo com a professora que seria atendida (Manzini, 2020).

As perguntas da entrevista foram divididas em 03 categorias, tendo a primeira categoria o objetivo de coletar informações sobre a formação da professora, incluindo o tempo de docência, se já fez algum curso na área de educação especial e em caso positivo, quais cursos foram esses.

A segunda categoria falou sobre a experiência docente ao ensinar a alunos com dificuldades de comunicação, abordando a experiência com alunos que tem necessidades complexas de comunicação, como é o trabalho com esses alunos e o que pode ser feito para melhorar a comunicação deles em sala de aula.

A terceira categoria tratou diretamente do tema abordado na entrevista: Comunicação Alternativa. Foram feitos alguns questionamentos sobre o tema, a fim de coletar informações necessárias sobre o conhecimento que a professora tinha acerca do assunto e quais dúvidas se tornavam mais frequentes à medida que ia dialogando sobre o tema.

2.1 Características do entrevistado

A entrevistada é uma mulher de 46 anos de idade, de pele branca, professora de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, graduada em História e especialista em Geopolítica e História. Foi selecionada pelo fato de ser atuante na docência e apresentar características de uma professora que pensa no processo de inclusão para todos os alunos, buscando alternativas para que todos possam aprender.

2.2 Procedimentos de coleta de dados

A entrevista foi realizada na sala de Atendimento Educacional Especializado de uma Escola Estadual, localizada numa cidade do interior do Rio Grande do Norte. A sala fica no final do corredor da escola e foi escolhida por ser um ambiente tranquilo e climatizado. No horário não tinha atendimento e estava na sala apenas a entrevistadora e a entrevistada.

Logo após a realização da entrevista, foi cumprido o processo de transcrição, onde a atenção estava voltada para as informações coletadas com direcionamentos das necessidades de conteúdos para a formação continuada (Manzini, 2020).

3 ANÁLISE DA COLETA

A entrevista foi realizada de forma presencial e fatores como a motivação, a escolha do local, o horário e a boa relação mantida com a professora foram pontos analisados anteriormente de forma que pudesse atingir o objetivo da entrevista, conduzindo de forma tranquila todo o processo de perguntas (Manzini, 2020).

O objetivo da entrevista era identificar, por meio da opinião da professora, as necessidades de formação continuada quanto ao uso da Comunicação Alternativa na sala de aula, tendo o objetivo alcançado, pois foi notável na fala da professora a falta de conhecimento sobre a área.

Um fato que marcou durante a entrevista foi a ansiedade da professora em responder as perguntas logo no início, mas pouco tempo depois, começou a se soltar falando sobre sua formação e atuação na área de educação. Quando o roteiro semiestruturado sugeriu as perguntas sobre Comunicação Alternativa, houve insegurança da professora nas respostas, mas logo depois, passou a responder as perguntas de forma mais leve, mesmo demonstrando pouco conhecimento sobre o tema.

Levando em consideração as respostas da professora, foi necessário rever algumas perguntas do roteiro, eliminando e/ou modificando as perguntas da categoria que trata do Conhecimento sobre Comunicação Alternativa. A mudança no roteiro semiestruturado pode acontecer mediante necessidade no decorrer da entrevista (Manzini, 2020) e isso se deve para que o objetivo seja alcançado da melhor forma possível, sem constranger a pessoa entrevistada.

3.1 A entrevista

A entrevista foi realizada no dia 03 de novembro do ano de 2023, com duração de 48 minutos. Como instrumento de coleta, foi utilizado um roteiro semiestruturado

com perguntas relacionadas à formação, vida docente e conhecimento sobre Comunicação Alternativa.

Categoria: Formação Docente

A professora tem 47 anos de idade, é licenciada em História desde 1998 e concluiu a especialização em Geopolítica e História em 2006. É professora concursada na rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte há 20 anos.

Quando questionada se já fez algum curso na área de educação especial, ela afirmou que não fez nenhum curso, mas acha necessário fazer, conforme as palavras da professora:

P: Tenho curiosidade e acho que é necessário devido a demanda que hoje eu vejo que aumentou devido a inclusão, assim na minha concepção, hoje vendo essas políticas públicas de inclusão, é (+) na, na escola, a gente vê um momento muito grande de alunos que antes não frequentava a escola (+) porque não eram motivados. Hoje a gente vê um número maior, e aí pra mim, hoje eu vejo uma necessidade muito grande da gente fazer um curso pra atender melhor esses alunos.

Categoria: Experiência sobre dificuldades de comunicação

A professora foi provocada a falar sobre alunos com dificuldades de comunicação, se tem ou teve algum aluno que apresentam limitações na comunicação. A resposta dela foi bem simples e direta. Disse que sim, tem um aluno com dificuldade de comunicação, ele estuda o 1º ano do Ensino Médio e ela sente muita dificuldade para trabalhar com esse aluno. Diz não ter nenhuma ideia de como trabalhar e que trabalha instintivamente com ele, através de gestos instintivos. Segue trechos da entrevista nessa categoria

Quando você tá dando aula, você observa como é que esse aluno se comunica ou se ele, como é que ele expressa a comunicação?

P: Ele se expressa mais no sentido de gestos e expressão facial. Se ele está feliz, ele sorri, se ele não gostou de alguma coisa, ele fica meio que bravo, é assim, é mais no jeito dele se comportar, o comportamento dele, que ele vai expressando como está se sentindo, então quando ele tá feliz com a turma dele, ele bate palmas e ri.

Em relação ao conteúdo, você percebe se ele aprende ou se ele não aprendeu?

P: Esse aluno que eu estou falando em especial, eu acho que ele não consegue aprender, ele tem uma dificuldade muito grande de aprendizagem oral, ele observa o que estou ensinando e às vezes quando ele acha alguma coisa interessante que estou passando, principalmente em slide, ele fica bem admirado. É assim que eu observo ele, pelo comportamento, como eu já disse, é mais pela reação.

Diante da resposta da professora foi necessário inserir uma nova pergunta que não estava prevista no roteiro semiestruturado. Tendo em vista que ela relata a admiração do aluno quando está usando slide como recurso na aula. Segue trecho da entrevista:

Você acha que a iluminação do slide atrai a atenção dele?

P: Atrai demais, (...) porque às vezes ele está inquieto, aí quando eu passo o slide, principalmente se esse slide tem muita imagem, ele fica muito admirado [...]. A reação dele é de ficar admirado, aí eu entendo que no, no sentido dele né, da aprendizagem dele, ele tá gostando daquilo ali, pelo jeito, pela forma que ele reage.

Depois da explicação da professora, foi retomada a última pergunta dessa categoria, perguntando sobre o que pode ser feito para melhorar a comunicação desse aluno, de acordo com a opinião da professora.

P: Eu acho que se houvesse um treinamento pra gente, que a gente pudesse aprofundar o conhecimento sobre, sobre o problema que ele tem né? Sobre a deficiência que ele tem pra gente tentar conversar, tentar se comunicar melhor

com ele, eu acho que seria o ideal. Na verdade, um curso, um treinamento fora daqui da sala de aula.

Categoria: Conhecimento sobre Comunicação Alternativa

Nesta categoria, as perguntas foram todas relacionadas ao conhecimento sobre Comunicação Alternativa, na tentativa de atingir o objetivo da entrevista diante das respostas da professora. Segue alguns trechos dessa categoria, quando a professora é convidada a falar um pouco sobre a Comunicação Alternativa, já que afirma nunca ter ouvido falar no tema:

Então já que você não ouviu falar em Comunicação Alternativa, você consegue imaginar quais são os recursos que a gente usaria na Comunicação Alternativa? E o que pode ser trabalhado com esse aluno?

P: [...] Pelo termo “alternativa”, eu acho que seria algo bem alternativo mesmo, mas não tenho ideia do que seja. Acho que seria algo que não precisasse necessariamente de um estudo amplo, que fosse fácil, acessível, eu acho que é assim.

Vamos relacionar as imagens que você usou nos slides que chama a atenção dele. Essas imagens poderiam estar relacionadas à Comunicação Alternativa?

P: Teve um episódio em especial que eu passei um seminário e o grupo dele queria porque queria que ele fizesse alguma coisa, desempenhasse algum papel naquela apresentação, então eles criaram modelos de roupas medievais pra ele servir de manequim. Ele ficava na parede e o slide encaixava a roupa nele. Uma coisa que me marcou foi porque, com toda dificuldade que ele tem, esse aluno em especial que eu estou falando, que eu estou citando aqui na entrevista tem, ele viu que precisava fastar um pouquinho para o colarinho da roupa ficar encaixado, isso me marcou profundamente, porque ele, ele viu que a roupa ficava mais ou menos aqui, aí então ele, não aliás, que o colarinho estava bem aqui, então ele fez assim (gestos imitando o aluno se encaixando na roupa) e isso me marcou profundamente. Ele teve a dimensão do encaixe da figura com o corpo dele, isso aqui eu achei formidável.

É muito interessante porque você falou agora sobre uma relação da aprendizagem com ele.

P: A noção de tamanho, sabe.

Então, na sua opinião, você acha que um aluno que tem dificuldade de comunicação ele pode aprender os conteúdos?

P: Acredito que sim, se ele for incentivado, como é que eu posso dizer, aguçado a isso, eu acho que ele aprende, como eu estava falando da questão da imagem que é muito importante, eu acho. Não sei nem se eu estou respondendo coerentemente, mas, é isso que eu penso.

Você acha que seria interessante a realização de uma formação sobre Comunicação Alternativa?

P: Demais (...) muito interessante porque a gente acaba que se apega a todos os alunos e quando você tem um aluno assim com necessidades especiais que você tem vontade de fazer alguma coisa por ele, porque você sabe que ele tem uma necessidade maior, então aí a gente se vê, assim impotente em relação a isso, eu acho tão ruim e aí eu vejo que uma formação eu ia poder atender ele melhor, sabe. (...) Deixava ele melhor, assim, se sentir mais protagonista enquanto aluno (...) não ficar como eu vejo, tipo uma inclusão fajuta, está ali naquela sala de aula apenas sendo mais um.

Existe algo a mais que você queria falar sobre o trabalho que deve ser desenvolvido com o aluno que tem dificuldade de comunicação?

P: Ah (...) eu não sei se o que eu vou dizer aqui, mas é uma coisa que eu penso, sempre pensei, sobre inclusão de alunos de escolas normais, vamos dizer assim. Eu não acho que eles são incluídos realmente não, porque eu não vejo tanta coisa assim a ser feita pra nós professores trabalhar, como eles deveriam ser trabalhados, sabe. Aí eu vejo que é mais uma questão de jogar aquele aluno ali na

sala e ir passando de ano, eu vi muito isso acontecendo já. O aluno tá ali, ótimo, ele tá se socializando, tudo bem, mas não tem algo direcionado especialmente pra ele, eu não vejo isso. (...) O professor mesmo, eu tiro por mim, eu dou aula pra todo mundo, mas eu não paro um minuto e vou atendê-lo como ele deveria ser atendido, entendeu? Então eu não sei se isso é bem inclusão, eu não sei se eu consigo fazer, eu sinceramente, não acho que faço inclusão na sala de aula com esse aluno, a não ser no modo de tratá-lo, porque eu trato ele igualmente aos outros.

Finalizando a entrevista, na conversa final e agradecimento, a professora foi questionada se ainda teria algo para acrescentar e ela aproveitou a oportunidade para enfatizar a necessidade de conhecer a Comunicação Alternativa, porque seria mais fácil trabalhar com o aluno que apresenta necessidades completas de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir a professora quanto ao seu conhecimento sobre Comunicação Alternativa foi fundamental para compreender a necessidade de formação de professores nessa área. A realização da entrevista e a análise da coleta de dados foram de grande importância para reconhecer que o curso de formação continuada deverá ser elaborado partindo de conceitos iniciais sobre o tema até a elaboração de conteúdos que devem compor a formação continuada para a prática docente com o uso da Comunicação Alternativa, trazendo para eles a definição do tema, além de recursos e estratégias que devem ser usados em sala de aula.

Por fim, a fala da professora e seu posicionamento no decorrer da entrevista permite compreender que o uso do roteiro semiestruturado contribuiu de forma significativa para a compreensão das necessidades dos professores e para a seleção do curso de formação continuada tão almejado pelos profissionais que ensinam a alunos com necessidades complexas de comunicação.

REFERÊNCIAS

DELIBERATO, D. Comunicação Alternativa na Educação Infantil: instrumentos para aquisição de competências do aluno com deficiência. In: DELIBERATO, Debora et al (Org.) **Trilhando juntos a Comunicação Alternativa**. Marília: ABPEE, 2017.p.77-95.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**, 2004, Bauru. Anais. Bauru: USC, v. 1. p. 01-10. 2004.

MANZINI, Eduardo José. **Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação**. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 4, n. 2, p. 149- 171, 2012.

MANZINI, Eduardo José. **Análise de Entrevista**. Marília: ABPEE, 2020.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. (Série Princípios). São Paulo: Ática, 1986.

SCHIRMER, C. R., and NUNES, L. R. O. P. Análise da formação continuada em serviço sobre Comunicação Alternativa para professores de Sala de Recursos Multifuncionais de Referência: abordagem problematizadora. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. **Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em Comunicação Alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 117-136, 2017.

TENOR, Ana Claudia; DELIBERATO, Débora. **Sistematização de um Programa de Capacitação ao Professor do Aluno Surdo**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 3, p. 409-422, Jul.-Set., 2015